

Geronimo Stilton

○ ESTRANHO CASO DAS BORBULHAS AZUIS



 EDITORIAL PRESENÇA



UM DIA MUITO ESPECIAL

Era uma tranquila segunda-feira do fim de **setembro** e eu estava a preparar-me para um dia muito **especial**...





Nessa manhã tinha de ir à escola do meu sobrinho, o Benjamim, para inaugurar os novos **laboratórios científicos**. E queria apresentar-me elegante, fascinante e irresistível, por **QUATRO RAZÕES** quatro:

1) para fazer boa figura aos olhos do meu sobrinho;

2) porque a diretora da escola é uma querida **amiga** minha;

3) porque sabia que *ela* ia estar presente, ou seja a Doc, **Prof. Dott. Ing. Bit**, uma roedora muuuito fascinante, amiga da Tea;



PENTEEI A PELAGEM
COM O GEL BELRATTEL!



VESTI UM FATO
ACABADO DE ENGOMAR!



4) porque o avô tinha acabado de me telefonar, esbravejando: – **NEEEETO!** Penteaste os bigodes? Vestiste um fato elegante? Preparaste-te para a inauguração? Escreveste um belo discurso? Nada de fazeres figura de **PATETA** como é costume. Está em jogo o bom nome do *Diário dos Roedores!* Entendido, neto meu? Por isso me empenhei mais que o habitual em me pôr **bonito** e, quando acabei, dei uma última olhadela ao **ESPELHO** e murmurei satisfeito: – Hum, nada mal!



PUS UMA GRAVATA DE SEDA VERMELHA... REQUINTADÍSSIMA!



BORRIFEI-ME COM UM POUCO DE PERFUME DE EMENTAL.



Depois apanhei um **TAXI** e dirigi-me à escola do Benjamin. No caminho, revi o meu discurso, mas quanto mais nos aproximávamos da escola, mais eu me agitava, até que me começaram os bigodes a **tremelicar** com o stresse... O taxista era um **RODOR** mais ou menos da idade do avô Torcato, grande e forte e com uns **bigodões** cinzentos em feitio de guiador. Espreitava-me pelo espelho e, quando parou





num sinal vermelho, voltou-se, arregalou os olhos e exclamou:

– Mas... não é o Stilton? O *Geronimo Stilton*? O diretor do *Diário dos Roedores*?

– Bem... sim, sou eu, sou mesmo eu!

– Mas, doutor Stilton, sabe que tem o focinho branco como um **MOZARELA** numa noite de luar? Tem a certeza de que se sente bem? Não estará com **ENJOO DE CARRO?** Olhe que eu cá tenho muito amor aos estofos do meu





táxi! Para alguma eventualidade, debaixo do assento há daqueles **SAQUINHOS** próprios... Tenho-os sempre ao alcance da pata para os roedores fracos de estômago como o senhor.

Tentei tranquilizá-lo: – Não é enjoo de automóvel, é só **MIÚFA!** Daqui a pouco vou ter de:

1) atravessar uma sala cheia de gente, desfilar sobre uma passadeira vermelha (*sem tropeçar*);

2) fazer um *discurso* oficial diante duma data de roedores, jornalistas e operadores de câmara da televisão (*sem me atrapalhar*);

3) cortar a **fita** de inauguração (*sem escortanhar as patas*)!

O taxista ergueu uma sobrancelha e disse, espantado: – Doutor Stilton, nunca imaginei que fosse tão **apagado...** Pensava que era um senhor, *ou melhor, um roedor* brilhante, como o seu avô, **Torcato Viravolta!** Fique sabendo que ele andou muitas vezes no meu táxi! Esses, sim, é que eram bons tempos!



Tentei **justificar-me**: – Bem... geralmente... isto é, por vezes... em suma... de vez em quando... até sou... mais ou menos... um roedor **desenvolto** e **brilhante**. Mas hoje tenho de falar em público e tremem-me os bigodes com o stresse. A propósito, se me dá licença, preciso de rever...





E escondi-me atrás das **FOLHAS** do meu discurso, enquanto o taxista murmurava: – Bah... já não há jornalistas como dantes! O avô Torcato sim, esse é que era um jornalista a sério, não um **BANANA** como este! Felizmente já tínhamos chegado à escola básica de Ratázia, onde também eu tinha estudado quando ainda era um ratito da idade do Benjamim...

Quando saí do táxi, notei que havia no ar uma estranha **neblina azul** e um tremendo **CHEIRETE** a alho.

Que estranho!